UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM HOTELARIA

COMO EXECUTAR:
NORMAS E PADRÕES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

PROFA. DRA. ELGA BATISTA DA SILVA
PROF. DR. RODRIGO AMADO DOS SANTOS
PROFA. MS. MARINA HASTENREITER SILVA

SEROPÉDICA-RJ
2020

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste manual para o corpo discente do curso de bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ – *Campus* Seropédica) é o de disponibilizar informações a respeito das normativas técnicas estipuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) no que tange a construção de trabalhos acadêmicos.

Portanto, pretende-se ofertar algumas metodologias visando uma melhor e mais ágil organização de dados que facilitem a produção do corpo discente desta Instituição de Ensino Superior (IES), possibilitando o desenvolvimento de uma pesquisa científica embasada em fundamentos, métodos e técnicas coerentes e válidos tanto para uma produção textual, quanto para uma apresentação oral.

Além disso, ressalta-se a importância de um desenvolvimento analítico suportado por fontes bibliográficas que possibilitem uma maior consistência, coerência e legibilidade dos resultados e das discussões propostas por pesquisas científicas contemporâneas. Assim, lembrem-se de que:

E os jovens – eu entre eles, pois me considero um deles – temos
que estudar, e estudar fortemente.
Para nós, não existe isto de que me dói na vista,
de que a leitura não me entra na cabeça, de que me canso,
de que as crianças não me deixam dormir,
todas essas coisas que andam por aí soltas.
É preciso estudar de tudo, tudo mesmo, e sem nenhuma apelação.
E lembrem-se que isto é sem nenhuma apelação
já que ninguém lhe encostará uma baioneta na barriga para que estude.
Trata-se, simplesmente de uma obrigação revolucionária: estudar.
Pode-se e deve-se ser espontâneo e alegre,
mas profundo e conciso ao mesmo tempo.

ERNESTO CHE GUEVARA.

SUMÁRIO

1. ASPECTOS NORMATIVOS DO PROJETO **4**
1.1. Resumo 4
1.1.1 Formas de apresentação 5
1.2. Justificativa 6
1.3. Objetivos 7
1.4. Procedimentos Metodológicos 8
1.5. Cronograma de Execução 9

2. APRESENTAÇÃO DO PRÉ-PROJETO **10**
2.1. Sumário 13

3. ASPECTOS NORMATIVOS DA MONOGRAFIA **14**
3.1. Elementos Pré-Textuais 14
3.1.1 Capa Dura 14
3.1.2 Capa (interna ou falsa) 16
3.1.3 Folha de Rosto 17
3.1.4 Folha de aprovação 18
3.1.5 Dedicatória – Agradecimentos – Epigrafe 19
3.1.6 Resumo na língua vernácula. 19
3.1.7 Listagens 20
3.1.8 Sumário 21
3.2 Elementos Textuais 21
3.2.1 Introdução 21
3.2.2 Desenvolvimento 22
3.2.2.1 Citações Bibliográficas 22
3.2.2.1.1 Citações Indiretas 22
3.2.2.1.2 Citações Diretas 23
3.2.2.1.3 Citações de autores no texto 25
3.2.2.1.4 Instrumentos e ferramentas a serem utilizados. 26
3.3. Referências Bibliográficas. 30
3.4. Formatação a ser seguida. 33

REFERÊNCIAS: **34**

1. ASPECTOS NORMATIVOS DO PROJETO

Toda produção acadêmica, independentemente do estágio em que se encontre (graduação, pós-graduação *lato sensu* – especializações ou MBAs, pós-graduação *stricto sensu* - ou seja, os níveis de mestrado, doutorado, etc.), deverá ser iniciada por um pré-projeto. Dito isso, eis a pergunta: de que maneira se fundamenta um projeto acadêmico?

Primeiramente, a importância do projeto se dá pelo traçado de uma pesquisa futura. Ou seja, tal trabalho dará os possíveis "caminhos" a serem perseguidos durante seu desenvolvimento. Nele estarão contidos pontos de relevância, como: resumo, justificativa, objetivos, procedimentos metodológicos, cronograma de execução do projeto e referências.

1.1. Resumo

De forma geral, os RESUMOS apresentam os pontos principais discutidos em uma pesquisa. Via de regra, informam: objetivo geral, procedimentos metodológicos e principais resultados apreendidos. Além disso, a ABNT distingue-os em: resumo crítico, indicativo e informativo. Vale lembrar que cada um terá função pré-estabelecida, destacada no quadro 01:

.

Quadro 01. Tipos de resumo e suas principais características.

TIPOS DE RESUMO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
CRÍTICO	É feito por especialistas da área, e apresenta pontos críticos – apontados por estes estudiosos – que foram discutidos ao longo do trabalho.
INDICATIVO	Expõe os principais pontos discutidos ao longo do trabalho, mas sem os dados qualitativos e/ou quantitativos. De forma geral, este não dispensa uma consulta íntegra ao trabalho.
INFORMATIVO	Dispensa uma consulta íntegra ao trabalho, visto que evidencia dados quantitativos e qualitativos que serão abordados no texto.

Fonte: ABNT – NBR 6028 (2003). Adaptado pelos autores.

1.1.1 Formas de apresentação

Os RESUMOS apresentam um panorama geral da pesquisa. Vale lembrar que devem contemplar frases concisas, de fácil compreensão e que transmitam adequadamente os principais resultados de seu trabalho. Devem ser feitos por frases afirmativas, nunca contendo citações bibliográficas.

Existem algumas regras a serem seguidas para sua estruturação, dentre as quais se destacam:

- A linguagem textual deve ser produzida de forma neutra, evitando-se a primeira pessoa do singular e do plural;
- As Palavras-Chave devem figurar logo abaixo do mesmo, sendo expostas da seguinte forma:
    - Em ordem alfabética crescente, com suas iniciais em letra maiúscula;
    - Separadas por ponto e vírgula;
- Devem evitar o uso de símbolos, equações e fórmulas
- No que diz respeito a sua extensão (ABNT-NBR 6028:2003):
    - Monografias, Teses, Dissertações e Relatórios Científicos: devem ser apresentados entre 150 a 500 palavras;
    - Artigos de periódicos: entre 100 a 250 palavras;
    - Indicações breves: entre 50 a 100 palavras;
    - RESUMOS CRITICOS – NÃO possuirão um limite a ser seguido.

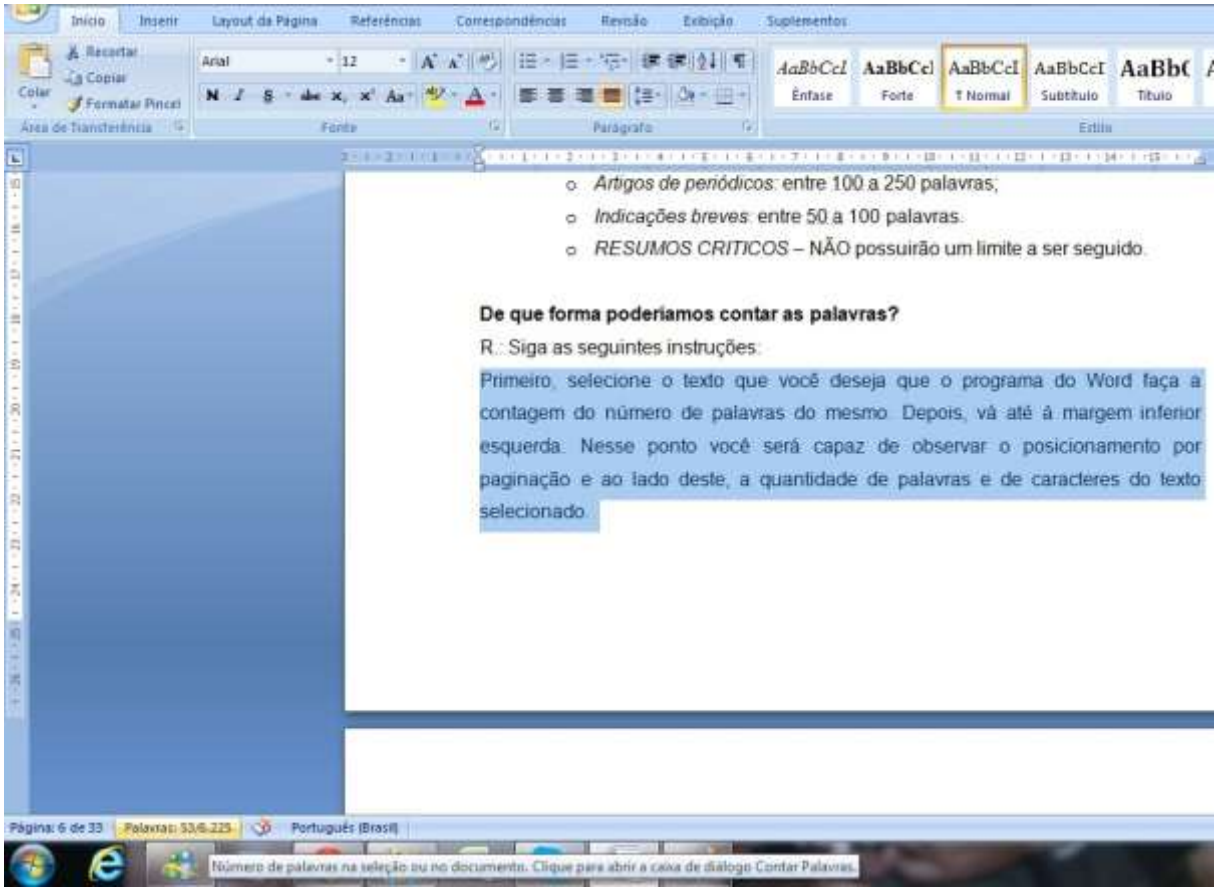
Cabe ressaltar que não deverão ser usadas como Palavras-Chave quaisquer termos que tenham sido usados no título do trabalho.

De que forma poderíamos contar as palavras?

R.: Siga as seguintes instruções:

Selecione o texto que você deseja que o Programa *Word* faça a contagem do número de palavras. Depois, observe o canto inferior esquerdo. Vá até a segunda descrição – “Palavras”, conforme exposto na figura 01:

Figura 01: Como contar palavras



Fonte: Elaboração própria.

1.2. Justificativa

A justificativa é a "alma" de um projeto. Nesta parte, você construirá uma narrativa que exporá argumentos enfáticos acerca da relevância, das contribuições e/ou originalidade de sua pesquisa. De maneira geral, estes posicionamentos são obrigatórios no desenvolvimento de uma "boa" justificativa. Para que você os alcance, busque responder aos seguintes questionamentos, sempre se valendo do uso de citações indiretas que corroborem seu ponto de vista:

- Qual a relevância de minha temática na contemporaneidade?
- Quais seriam os *gaps* temáticos[1] a serem explorados por minha pesquisa? O grau de assertividade desta resposta dependerá dos seguintes entendimentos:
    - Existem estudos semelhantes ao que pretendo desenvolver? Se sim, como o conhecimento conceitual/metodológico ofertado por estes se

[1] Um *gap* poderá ser entendido de duas formas: ou ele apresenta discursos que ganham, cada vez mais, notoriedade em sua área de atuação; ou debates que precisam ser mais bem lapidados a partir de novas pesquisas.

evidencia? Qual é o grau de sua notoriedade? Se não (e isso só poderá ser corroborado através de um estudo bibliométrico) qual o grau de inovação da minha pesquisa?

- Que benefícios/contribuições podem ser alcançados através de minha proposta analítica? Quais grupos serão beneficiados por este estudo?

Outra dica é sempre buscar referências em outro(s) idioma(s) além da língua portuguesa. Seria oportuno, portanto, expandir esta busca para, pelo menos, trabalhos em inglês. Assim, você terá uma fundamentação conceitual e metodológica mais sólida e, consequentemente, estará mais apto a responder à pergunta proposta acima: “Existem estudos semelhantes ao que pretendo desenvolver?” Dependendo do tema da sua pesquisa, talvez seja também necessário buscar referências em terceiro idioma, como o espanhol. O(a) seu (sua) orientador(a) poderá ajudar nesse tipo de direcionamento, facilitando a decisão pelos critérios mais adequados a sua busca.

1.3. Objetivos

Dividem-se em gerais e específicos.

Objetivo Geral: Introduz uma ideia generalizada daquilo que se espera alcançar. Ao estruturá-lo, pense no “norte” que você quer atingir. Ou seja: ao término de sua pesquisa, qual será resultado final pretendido?

Objetivos Específicos: Seria oportuno pensá-los enquanto etapas que impreterivelmente deverão ser discutidas/analisadas para que o “Objetivo Geral” seja concretizado.

Antes de estruturá-los, indica-se a visualização de um vídeo extremamente didático que introduz a mesma explanação destacada acima. Contudo, esta é acrescida dos tipos de verbos (ver apêndice A) utilizados neste processo (https://www.youtube.com/watch?v=-4bkpDjklGE). Por fim, lembre-se de que objetivos gerais e específicos devem ser concisos, claros e alcançáveis, sendo apresentados de forma direta e sem o uso de muitas adjetivações.

1.4. Procedimentos Metodológicos

Independentemente do tipo de pesquisa que você está desenvolvendo, há sempre uma "linha de raciocínio" a ser seguida para a construção de uma "boa" metodologia. Dito isso, nunca se esqueça de que esta narrativa deverá (sempre com o auxílio de citações indiretas):

- Evidenciar se esta será exploratória, descritiva ou explicativa[2];
- Expor os motivos que o levaram a escolher seu principal método. Por que você escolheu, por exemplo, a métrica do "estudo de caso"? Que contribuições este método poderá lhe oferecer? De que forma este agregará valor a sua pesquisa?
- Em sequência, ilustre sua abordagem: Esta será quantitativa? Qualitativa? Quanti-Qualitativa? Quali-Quantitativa? Quando esta escolha for definida, nunca se esqueça de justificá-la. Um bom caminho para isso é apontar suas principais contribuições à credibilidade, legitimidade, coerência e validade de seus futuros argumentos. Outra boa justificativa reside na questão do valor. A abordagem escolhida acarretaria qual valor para sua investigação?
- Caso escolha a métrica quantitativa, nunca se esqueça de pontuar sua(s) hipótese[3](s). No entanto, antes de revelá-la(s), discuta: qual(is) é(serão) o(s) instrumento(s) que auxiliarão a construção desta abordagem? Quem seriam seus respondentes? Como você os definiria (que tipo de amostragem será aplicada[4])? Como definir uma amostragem que gere credibilidade aos seus resultados[5]? Como você os atingiria? Só depois que estes questionamentos forem respondidos é que você poderá expor sua(s) hipótese(s).
- Caso opte pelo viés qualitativo, a mesma linha de raciocínio deverá ser aplicada. Poucas serão as diferenças. A principal reside no fato de que uma análise qualitativa dificilmente trabalhar com hipóteses[6]. Esta trabalha com

---

[2] Ver: http://posgraduando.com/diferencas-pesquisa-descritiva-exploratoria-explicativa/
[3] Lembre-se de que esta é uma curta sentença, que poderá ser afirmativa ou negativa. Somente ao final de sua pesquisa é que esta poderá ser validada ou não!
[4] Ver: http://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm.
[5] Ver: http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/.
[6] Não que isso não seja possível. É só uma tarefa mais complexa. Isto se justifica pelo fato de uma hipótese ter que passar por processos de validação. Estes só se mostram efetivos/eficazes quando suas amostragens são significativas (ao seu universo analítico), determinando uma espécie de padrão. A partir desta justificativa, note como esta prerrogativa é mais complexa quando lidamos com análises subjetivas. Para se definir uma moda que garanta credibilidade – através de análises subjetivas – o pesquisador se debruçará sobre um processo analítico muito mais complexo.

questionamentos que resultem em apontamentos reflexivos sobre a temática/objeto investigados. Jamais deverão ser construídos de maneira a oferecerem um mero sim ou não como respostas.

1.5. Cronograma de Execução

Uma das principais partes a serem trabalhadas no desenvolvimento de um projeto acadêmico. Deve apresentar todos os tópicos descritos nos “Procedimentos Metodológicos”, apontando os intervalos temporais em estes que ocorrerão. Lembrem-se: prazos são primordiais para o desenvolvimento de uma pesquisa bem elaborada. Por isso, cumpra-os à risca!

Exemplo:

Etapa 01: Desenvolvimento de estudos bibliográficos.
Etapa 02: Construção dos instrumentos de pesquisa (roteiro de entrevistas e questionários semiestruturados).
Etapa 03: Aplicação do plano piloto
Etapa 04: Coleta de dados *in loco*;
Etapa 05: Tabulação dos dados
Etapa 06: Elaboração do trabalho final.
Etapa 07: Entrega Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
Etapa 08: Defesa do TCC.

ETAPAS DO PROJETO	1ºSem.2019			2º Sem.2019					
	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Etapa 01	X	X	X	X	X	X	X		
Etapa 02	X								
Etapa 03	X								
Etapa 04				X	X				
Etapa 05						X			
Etapa 06				X	X	X	X	X	
Etapa 07								X	
Etapa 08									X

2. APRESENTAÇÃO DO PRÉ-PROJETO

A apresentação do pré-projeto deverá conter capa (interna ou falsa capa), contracapa (folha de rosto). Assim, na capa, deverão ser expostos os seguintes dados acadêmicos: nome completo do discente, da instituição em que estuda, título e subtítulo do trabalho, local e ano de apresentação. Na contracapa: nome completo do discente, título e subtítulo do trabalho apresentado, identificação e propósito do trabalho, nome do orientador e/ou co-orientador (se existir) e local e ano de publicação.

Contudo, por se tratar de um conteúdo meramente ilustrativo, tais tópicos poderão ser formatados pela própria Instituição de Educação Superior. No nosso caso, a formatação dos referidos itens dar-se-á da seguinte forma:

CAPA (INTERNA OU FALSA CAPA)

Arial, negrito, tamanho 14, Maiúsculo.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA
CURSO DE BACHARELADO EM HOTELARIA

5 Centímetros (11 *Enters – Espaçamento Simples, Tamanho da Fonte: 12*)

Arial, negrito, tamanho 14, Maiúsculo.

NOME DO DISCENTE

5 Centímetros (11 *Enters – Espaçamento Simples, Tamanho da Fonte: 12*)

Arial, negrito, tamanho 14, Maiúsculo.

NOME DO TRABALHO

Arial, negrito, tamanho 12, Maiúsculo.

CIDADE-ESTADO
ANO DA PRODUÇÃO

CONTRA CAPA (FOLHA DE ROSTO)

Arial, negrito, tamanho 14, Maiúsculo.

NOME DO DISCENTE

5 Centímetros (11 *Enters – Espaçamento Simples, Tamanho da Fonte: 12*)

TITULO: Maiúsculo, Arial, negrito, tamanho 14.
SUBTÍTULO: Maiúsculo, arial, tamanho 14.

TÍTULO DO TRABALHO:
SUBTÍTULO (CASO HOUVER)

5 Centímetros (11 *Enters – Espaçamento Simples, Tamanho da Fonte: 12*)

IDENTIFICAÇÃO: Metade da folha, arial 11.

Pré-projeto apresentado ao curso de bacharelado em hotelaria como requisito parcial ao desenvolvimento da Monografia.

Orientador(a): Prof(a). Titulação + Nome completo.

Arial, negrito, tamanho 12, Maiúsculo.

LOCAL-ESTADO
ANO DA PUBLICAÇÃO

2.1. Sumário

Este tópico será igual tanto para a execução de pré-projetos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Ou seja, este item seguirá o mesmo tipo de formatação em quaisquer tipos de trabalhos. Lembre-se de apresentar os títulos e suas demarcações de páginas em letra maiúscula e negrito e os subtítulos em letra minúscula.

Para a construção do sumário, veja a ABNT NBR 6027 de 2013. Aconselha-se a visualização do seguinte vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=I2lCk3mBlZ4

3. ASPECTOS NORMATIVOS DA MONOGRAFIA

Sucintamente a mesma poderá ser dividida em: Elementos Pré-Textuais, Elementos Textuais e Elementos Pós-Textuais.

3.1. Elementos Pré-Textuais

Antecedem o desenvolvimento do trabalho proposto pelo(a) pesquisador(a), tendo a função de auxiliar a identificação e apresentação do trabalho. Dividem-se em: capa, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe (opcional), resumo (na língua vernácula), abstract (obrigatório), sumário, lista de figuras, de tabelas e de siglas (sendo estes três últimos opcionais).

3.1.1 Capa Dura

Deverá conter as seguintes informações: nome da Instituição de Ensino Superior a qual o discente está vinculado; título e subtítulo (caso haja) do trabalho apresentado; nome completo do discente; e o local e o ano onde o trabalho de conclusão de curso foi apresentado.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA
CURSO DE BACHARELADO EM HOTELARIA

Arial 14, Negrito, Maiúsculo.

5 Centímetros (11 *Enters*)

NOME DO CURSO

TÍTULO DA MONOGRAFIA
SUBTÍTULO, SE HOUVER

TÍTULO: Arial 14, negrito. SUBTÍTULO: arial 14

5 Centímetros (11 *Enters*)

NOME DO ACADÊMICO

Arial 14, Maiúsculo.

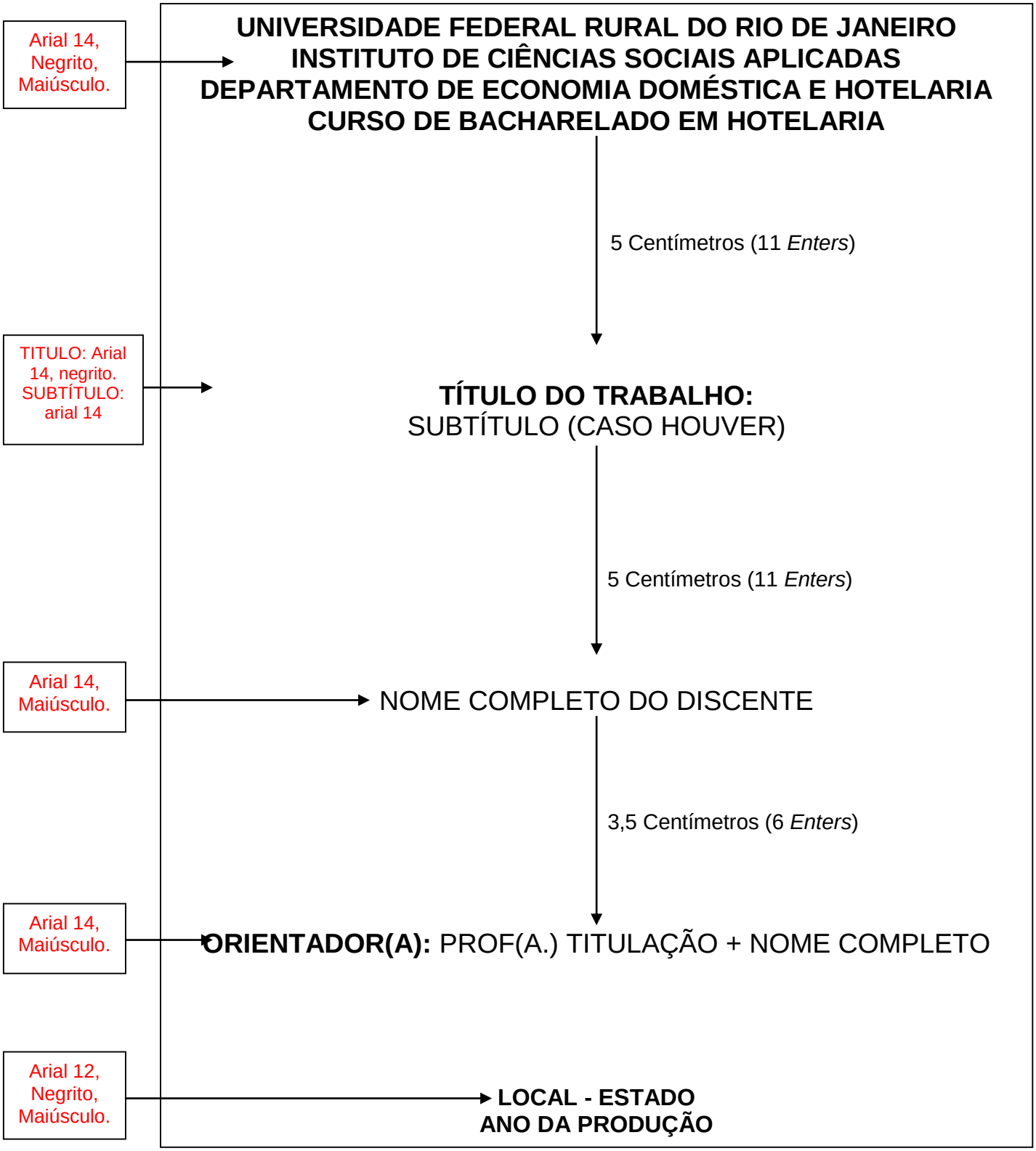
ANO

LOCAL-ESTADO
ANO DA PRODUÇÃO

Arial 12, Negrito, Maiúsculo.

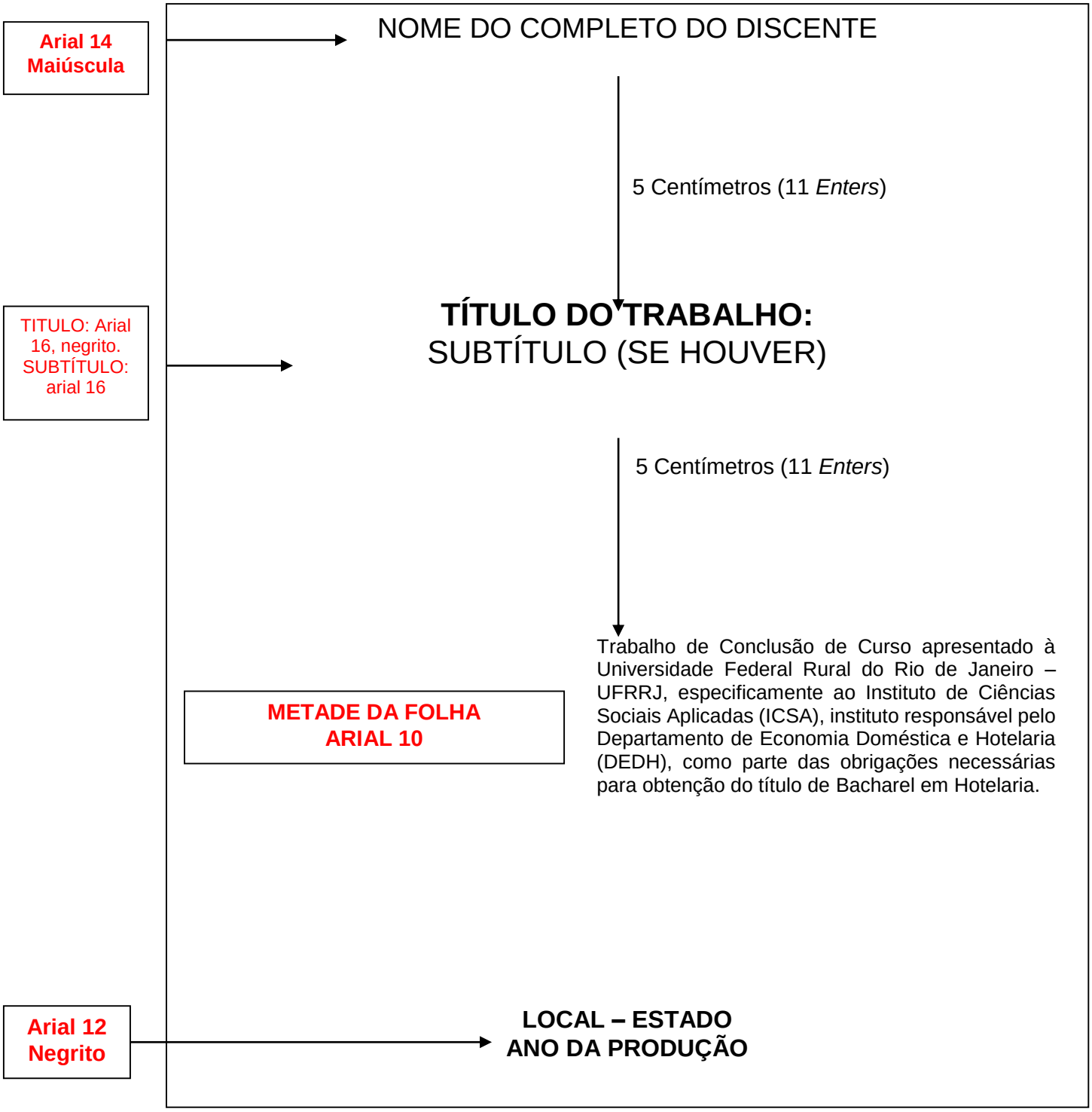
3.1.2 Capa (interna ou falsa)

Na contracapa serão encontradas as seguintes informações: identificação da Instituição de Ensino Superior ao qual o discente está matriculado, título e subtítulo do trabalho e local e ano de publicação.



3.1.3 Folha de Rosto

Identifique: nome completo do discente, título e subtítulo (caso haja) da pesquisa, identificação do tipo de trabalho apresentado (monografia, dissertação, tese, entre outros) juntamente ao propósito de sua elaboração, nome do orientador e do co-orientador (se for o caso), e por fim, o local e o ano de apresentação do referido documento.



3.1.4 Folha de aprovação

Arial 14

NOME COMPLETO DO DISCENTE

05 *Enters*

Título: Negrito, Arial 14
Subtítulo: Arial 14

TÍTULO DO TRABALHO:
SUBTÍTULO (CASO HOUVER)

05 *Enters*

Caixa de Texto: Metade da folha, arial 11

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ – *Campus* Seropédica) como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Hotelaria.

04 *Enters*

Arial 12

Aprovada em: _____ / ____ / ____

02 *Enters*

Arial 12, Maiúsculo, Negrito

BANCA EXAMINADORA:

04 *Enters*

Arial 12

Prof. (Titulação) (Nome Completo)
Nome da Instituição de Ensino Superior
Orientador

04 *Enters*

Prof. (Titulação) (Nome Completo)
Nome da Instituição de Ensino Superior
Examinador

04 *Enters*

Prof. (Titulação) (Nome Completo)
Nome da Instituição de Ensino Superior
Examinador

3.1.5 Dedicatória – Agradecimentos – Epígrafe

Esses elementos mostram-se como opcionais, ou seja, o discente não será obrigado a colocá-los em seu trabalho. Isto deverá ser acertado entre o estudante e seu orientador. Contudo, caso ambos achem necessário inserir tais partes, vale lembrar que a sequência correta é: dedicatória, agradecimentos e epígrafe.

As seguir apresenta-se uma regra básica de suas formatações:

- Dedicatória: neste trecho o discente prestará uma homenagem a uma determinada pessoa e/ou grupo importante para a construção desse trabalho;
- Agradecimentos: aqui o discente deverá lembrar-se daqueles que tiveram um papel determinante na concretização de sua pesquisa;
- Epígrafe: esta é uma frase de impacto que tenha relação com sua pesquisa.

Exemplo de formatação:

Arial 14, Negrito

Arial 12, alinhado ao lado direito.

Epígrafe[7]

"(...) caminho de ferro mandaram arrancar. Velho maquinista com seu boné, lembra o povo alegre que vinha cortejar. Maria Fumaça não canta mais para moças, flores, janelas e quintais. Na praça vazia, um grito: aiiiiii. Casas esquecidas, viúvas nos portais".

Milton Nascimento – Ponta de Areia.

3.1.6 Resumo na língua vernácula

No que tange sua formatação, atente-se as informações ofertadas no item 1.1 desse manual. Não se esqueçam de que, em seus respectivos TCC's, há a necessidade de realizar sua identificação. Essa deverá conter as seguintes informações: identificação do autor; título e subtítulo (caso haja) do trabalho; ano de produção; quantidade de páginas; tipologia do trabalho (seguida de seu status acadêmico); nome do instituto; nome da universidade; cidade e estado.

[7] A formatação aqui apresentada deverá ser a mesma empregada para os tópicos referentes à Dedicatória e aos Agradecimentos.

Sobre sua formatação (é importante dizer que esses preceitos também valem para o *abstract*), observe o exemplo abaixo:

> **RESUMO**
>
> SILVA, Lidiane Pigatti. Métodos, princípios e valores organizacionais: a questão do treinamento e a excelência da prestação dos serviços hoteleiros. Um estudo de caso da JW Marriott Rio de Janeiro. 2014. 53 p. **Trabalho de Conclusão de Curso.** (Bacharelado em Hotelaria). Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ.
>
> XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.
>
> **Palavras-chaves:** deverão ser apresentadas em ordem alfabética apresentando-se em um total de 3 a 5 palavras ou expressões. As mesmas devem ser separadas por ponto.

3.1.7 Listagens

Tais itens são optativos. Seu uso virá através de um consenso entre discente e orientador. Contudo, caso ambos achem necessário o uso de listagem, essas se dividem em: ilustração, tabelas e abreviaturas e siglas.

Lista de Ilustração: apresentará as imagens inseridas no trabalho acadêmico. Devem ser exibidas de acordo com sua paginação. É importante frisar que, por imagem deve-se entender o uso de: quadros, tabelas, plantas arquitetônicas, fotografias, lâminas, gráficos, esquemas, fluxogramas, desenhos, entre outros.

Exemplo de Formatação – Lista de Ilustração:

Figura 01: Organograma de apresentação______________________________ **01**

Figura 02: Índice de desenvolvimento econômico (2005-2006)_______________**02**

Lista de Tabelas: tal listagem obedecerá a sequência de apresentação proposta pelo trabalho. Sua formatação deve seguir o exemplo explicitado acima.

Lista de Abreviaturas e Siglas: aqui serão apresentadas as abreviaturas e siglas contidas em todo o trabalho. Vale lembrar que sua estruturação deve respeitar a lógica alfabética. Cada abreviatura e/ou sigla deverá ser acompanhada por suas extensões.

Exemplo de Lista de Abreviatura e Siglas:

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. IES – Instituição de Ensino Superior. SENAC – Secretaria Nacional de Aprendizagem Comercial. MTur – Ministério do Turismo.

3.1.8 Sumário

No que diz respeito a sua formatação, atente-se ao que foi discutido no tópico 2.1 deste trabalho. Para a construção do sumário, veja a ABNT NBR 6027 de 2013. Aconselha-se a visualização do seguinte vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=I2lCk3mBlZ4

3.2 Elementos Textuais

Nessa parte da monografia, o discente, independentemente da área em que estiver inserido, deverá expor basicamente os seguintes tópicos: introdução, desenvolvimento (procedimentos metodológicos, revisão da literatura, resultados e discussões) e considerações finais. Lembre-se de adequar suas disposições conforme as diretrizes estabelecidas por seu orientador.

3.2.1 Introdução

Deve ser vista enquanto elemento fundamental ao trabalho, pois é o primeiro contato que o leitor e/ou examinador terá com sua pesquisa. Lembre-se de que existem alguns pontos importantes que devem ser apresentados aqui, destacando-se:

- *Justificativa*: ver tópico 1.2 deste mesmo documento;
- *Objetivos*: ver tópico 1.3 deste mesmo documento;
- *Metodologia*: ver tópico 1.4 deste mesmo documento;

Outro ponto importante a ser lembrado é que durante a estruturação da Introdução não devem ser apresentadas as considerações finais do(a) pesquisador(a).

3.2.2 Desenvolvimento

Sem dúvida, essa é a principal parte do trabalho de uma dissertação. É aqui que o pesquisador apresentará seus dados na íntegra. Como dito anteriormente, uma produção acadêmica é embasada em referenciais teóricos ou análises bibliométricas que respaldarão as argumentações do(a) pesquisador(a). Pode-se dizer, basicamente, que este trabalho é composto por uma linha de raciocínio estabelecida pelo(a) pesquisador(a) e que se encontra devidamente fundamentada em conceitos e definições de: (1) autores já consagrados em sua área de atuação; (2) trabalhos de elevado reconhecimento acadêmico (daí a importância de compreender questões relacionadas aos Qualis das Revistas Científicas. Tais posicionamentos possibilitarão uma maior consistência, coerência e legibilidade dos resultados e das discussões de suas pesquisas.

3.2.2.1 Citações Bibliográficas

Existem dois tipos de citações que poderão ser utilizadas ao longo do trabalho acadêmico: as citações indiretas e diretas.

3.2.2.1.1 Citações Indiretas

Basicamente falando, a citação indireta acontece quando o pesquisador assimila uma conceituação e/ou definição proposta por outro pesquisador. Assim, esse tipo de citação ocorre quando assimilamos um determinado conceito produzido por um ou vários autores e o reproduzimos com as nossas palavras. Veja os exemplos abaixo:

O conceito de cultura aqui defendido é o essencialmente semiótico, pautado em pressupostos teóricos presentes nas seletas obras do sociólogo Max Weber. Baseado nisso, poder-se-ia assumir o argumento de que o homem é um animal amarrado por teias de significados, sendo a cultura o conjunto de símbolos que constituem essas teias de relações sociais. Deste modo, o conceito de cultura aqui definido visa construir uma ciência interpretativa dos significados presentes nessas teias de relações sociais, considerando a cultura como teias de significados que devem ser apreendidas e interpretadas (GEERTZ, 1989).

Por exemplo, a grande pergunta que deveria ser feita pelo próprio discente de graduação é se o mesmo teria o *know how* acadêmico para diferenciar os turistas nas classes que aqui foram apresentadas. A resposta sobre isso seria óbvia: **NÃO!** Haja vista que esse discente não possui larga experiência de campo e muito menos uma maturidade conceitual advinda da área da antropologia.

Nesse caso, a pergunta a ser feita é se o pesquisador possui uma “bagagem” acadêmica suficiente para fazer esse tipo de afirmação. Mesmo ele tendo escrito todo o parágrafo acima com suas próprias palavras, ele ainda não tem todo esse *know how* antropológico. Por isso é necessário que cite a(s) obra(s) consultada(s), exatamente como fora indicado acima.

Portanto, vale lembrar:

- A citação indireta acontece quando o discente e/ou pesquisador estiver transitando por dados estatísticos ou conceitos que o mesmo ainda não tem uma “bagagem” acadêmica para fazer;
- A citação indireta geralmente é sinalizada ao final do parágrafo em que aparecer, sendo apresentada como: (AUTOR, ANO). Outra possível construção pode ser vista no exemplo a seguir:

  Exemplo: De acordo com Lopes *et al*. (2020), o conceito de cultura aqui definido visa construir uma ciência interpretativa dos significados presentes nessas teias de relações sociais, considerando a cultura como teias de significados (...)

3.2.2.1.2 Citações Diretas

A citação direta acontece quando o pesquisador usufrui de uma pesquisa, de um conceito que fora gerado por um determinado autor. Sua singularidade é dada pelo uso das próprias palavras do autor pesquisado. Ou seja, não há aqui uma assimilação das ideias e sim uma mera “reprodução” (*ipsis litteris* – “palavra por palavra”) daquilo que fora exemplificado nos textos pesquisados. Veja o exemplo abaixo:

De acordo com Geertz (1989, p. 04):

> O conceito de cultura que eu defendo, e cuja utilidade os ensaios abaixo tentam demonstrar, é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. É justamente uma explicação que eu procuro, ao construir expressões sociais enigmáticas na sua superfície. Todavia, essa afirmativa, uma doutrina numa cláusula, requer por si mesma uma explicação.

Perceba que a citação é realizada com as próprias palavras dos autores. Contudo, a ABNT vislumbra alguns padrões que devem ser seguidos para o usufruto deste tipo de ferramenta em trabalhos acadêmicos. Portanto, o discente e/ou pesquisador deverá apontar:

- **Citação Indireta:** Sobrenome do autor + ano de publicação da obra;
- **Citação Direta:** Sobrenome do autor + ano de publicação da obra + página da citação[8]. Para a este tipo de citação existem alguns procedimentos a serem executados:
    - *Citação ≤ a 03 linhas:* deverá ser acompanhada, em seu início e final, pelo uso das aspas ("...");
    - *Citação > 03 linhas:* o discente e/ou pesquisador deverá recuar o texto a margem 4 cm, onde o seu espaçamento deverá ser simples e o tamanho da letra deverá ser 10.

Exemplo: Citação > 03 linhas

Deve-se deslocar a citação à margem 4 cm. Seu espaçamento será simples e o tamanho 10

→

> Em antropologia ou, de qualquer forma, em antropologia social, o que os praticantes fazem é a etnografia. E é justamente ao compreender o que é a etnografia, ou mais exatamente, o que é a prática da etnografia, é que se pode começar a entender o que representa a análise antropológica como forma de conhecimento. Devemos frisar, no entanto, que essa não é uma questão de métodos. Segundo a opinião dos livros-textos, praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante. Mas não são essas coisas, as técnicas e os processos determinados, que definem o empreendimento. O que o define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma 'descrição densa', tomando emprestada uma noção de Gilbert Ryle. (GEERTZ, 1989, p. 04).

[8] Caso o discente e/ou pesquisador retirou alguma informação de sites da Internet, o mesmo deverá copiar todo o documento e inseri-lo no Word para saber qual a página em que a citação se encontra.

- Toda citação direta curta deverá ser apresentada e finalizada pelo uso das aspas[9] ("...");
- Caso haja dentro de sua citação, outra citação, o pesquisador deverá retirá-la e colocar a aspas simples ('...'), conforme pode ser visto no exemplo acima;
- O uso dos colchetes ([...]) acontecerá quando o pesquisador achar necessário acrescentar uma palavra ou uma sentença dentro de uma citação. Já o uso dos parênteses indica que há um corte do texto original. Isso acontece quando há uma necessidade do assunto tratado ser mais objetivo.

Exemplo do uso dos colchetes e dos parênteses:

> A necessidade de estímulos e garantias faz-se sentir em todas as iniciativas da primeira fase e, à medida que a ferrovia vai adquirindo confiança, ela vai dispensando os favores iniciais. (...) [Portanto], a primeira fase (...) [consiste-se do] mérito em preparar o terreno para futuras realizações. A segunda fase (...) caracteriza-se pelas concessões feitas com os favores de zona privilegiada e garantia de juros. (...) Na terceira fase (...) as estradas se constroem ainda com o privilégio de zona, mas já se dispensam as garantias de juros. (...) [Na quarta fase], a atividade ferroviária em completo desenvolvimento, emancipa-se da proteção do Estado, tornando-se livre a qualquer construção de estrada de ferro, com a única restrição de respeitarem-se os direitos adquiridos. (MATOS, 1990, p. 69)

3.2.2.1.3 Citações de autores no texto

Conforme vimos anteriormente, existem dois tipos de citação: as diretas e as indiretas. As primeiras são acompanhadas pelo sobrenome do autor + ano + página. Já as outras são acompanhas somente pelo sobrenome do autor + ano. Contudo, existem algumas regras a serem seguidas e que necessitam ser destacadas:

- **Antes de tudo**: o sobrenome do autor virá em letra maiúscula somente se este encontrar-se entre parênteses. Caso contrário, o mesmo terá a primeira letra em maiúsculo e o restante em minúsculo.

Citação de um autor:

Sobrenome do autor (ano de publicação, página da citação)

---

[9] Gramaticalmente falando, as aspas são usadas para darmos ênfase a uma determinada palavra ou sentença. Contudo, em se tratando de trabalhos acadêmicos, elas terão como finalidade apresentar e finalizar uma determinada citação e uma metáfora. Veremos isso um pouco mais à frente no tópico 3.2.2.1.3 deste mesmo trabalho.

Exemplo: Santos (2015, p. 17)

Citação de dois autores:

Os sobrenomes dos autores deverão ser intercalados pela preposição E:

Exemplo: Rieck e Lee (2017, p. 75)

Citação de três autores:

Exemplo: Martins, Silva e Gonçalves (2019, p. 97)

Citação com quatro ou mais autores:

Deverá ser apresentado o primeiro autor, seguido da expressão "*et al*."

Exemplo: Souza, *et al.* (2014, p. 67)

Trabalhos publicados em um mesmo ano, onde os autores possuem o mesmo sobrenome:

Deve ser colocada uma letra ao lado do ano para que se possa diferenciar qual produção está sendo abordada

Exemplo: Arantes (2018a, p. 42) – Arantes (2018b, p. 36)

Autores que tenham o mesmo sobrenome, com nomes diferentes:

O discente e/ou pesquisador deverá colocar o sobrenome do autor acompanhado pela primeira letra do primeiro nome do autor.

Exemplo: Barbosa, N. (2016, p. 19) – Barbosa, R. (2016, p. 11)

3.2.2.1.4 Instrumentos e ferramentas a serem utilizados

Conforme poderemos visualizar neste tópico, existem algumas ferramentas que precisam ser utilizadas a partir do momento em que inserimos determinadas citações em nossos trabalhos acadêmicos. Dentre tais ferramentas, destacam-se o uso do:

- ***APUD*[10]:** usa-se para indicar a citação da citação.

[10] Cuidado com o uso excessivo! O uso do *apud* deve ser sempre a exceção e não a regra como visto neste manuscrito. Lembrem-se de que o uso excessivo desta ferramenta transparece um dos principais pecados na produção do conhecimento acadêmico: o da "preguiça intelectual". Portanto, EVITE o seu uso!

Exemplo:

Segundo Plog (1974 *apud* PETROCCHI, 2003, p. 16) “(...) há um *continuum* entre os psicocêntricos, os mediocêntricos e os alocêntricos, tipos psicográficos que se inter-relacionam (...)”.

A segunda opção para fazer a citação do trecho seria incluir o *apud* no final da frase:
Segundo Gough (1972, p. 59), “o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear” (*apud* NARDI, 1993, p. 94).

Existe ainda uma terceira alternativa, que dispensa a utilização do termo *apud*, mas continua indicando que se trata de uma citação de citação:
De acordo com Gough (1972, p. 59), conforme citado por Nardi (1993, p. 94), “o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.”

O que esse APUD significa?
R.: Significa que a citação de Plog encontra-se na obra de Petrocchi. Ou seja, essa é uma citação usada pelo Petrocchi durante sua própria produção acadêmica. Caso o discente e/ou pesquisador ache essa informação interessante para o seu trabalho, o mesmo deve-se perguntar se leu o livro do Petrocchi ou do Plog. É claro que ele verá que sua leitura fora baseada nas ideias do primeiro autor e que ele não teve acesso (diretamente) à pesquisa realizada por Plog.

- **ASPAS:** como dito anteriormente, gramaticalmente as aspas têm a função de dar ênfase a uma determinada palavra ou sentença, o que, eventualmente, também pode ser observado em textos acadêmicos. Contudo, nesse tipo de trabalho é mais comum que as mesmas terão a função de indicar (início e fim) citações, ou então, de apresentar metáforas.

- **(GRIFO NOSSO):** caso o discente e/ou pesquisador queira dar ênfase a uma determinada palavra ou sentença, o mesmo deverá colocá-la em itálico ou negrito, sendo esta acompanha pelo termo: (grifo nosso)[11].

- **SIC:** sigla em latim (*sic erat scriptum*) que significa "conforme estava escrito". Em alguns casos, o(a) discente e/ou pesquisador(a) poderá encontrar alguns erros nos documentos em que estiver efetuando sua pesquisa ou análise. Tais erros não podem ser corrigidos! Nesse caso, eles precisam ser inseridos no trabalho da mesma maneira que foram encontrados. A única coisa a ser feita é utilizar uma nota de rodapé (em cima do erro) e na mesma colocar a sigla sic.

- **NEGRITO:** deverá ser usado apenas para apresentação de títulos de capítulos, tópicos, tabelas e gráficos;

- **SUBLINHADO:** jamais é utilizado;

- **ITÁLICO:** deverá ser usado quando o discente e/ou pesquisador utilizar palavras estrangeiras (exceto nomes próprios).

- **TABELA, FIGURA E QUADRO:** deverão observar as seguintes regras:
    - Os títulos e subtítulos (caso haja) deverão estar dispostos de maneira centralizada;
    - Suas fontes deverão ser colocadas logo abaixo, de forma centralizada. Quando os próprios autores do trabalho construírem tabelas, figuras e quadros, deve-se colocar: Fonte: Os(as) autores(as);
    - Caso ultrapassem uma folha, é necessário que os tópicos explicativos sejam também transferidos para a próxima página, sendo acompanhados pelo termo "Continuação", alocado entre parênteses;
    - Existe uma diferença importante entre tabela e quadro. A tabela apresenta dado quantitativo. Já o quadro, qualitativo.

[11] Há a possibilidade, também, desta informação ser colocada em nota de rodapé.

Exemplo de formatação de quadro:

Quadro 1: Comparação entre o método quantitativo e o método qualitativo

Pesquisa Quantitativa	Pesquisa Qualitativa
Coleta os dados mediante condições de controle	Não tenta controlar o contexto da pesquisa, e, sim, captar o contexto na totalidade
Enfatiza a objetividade, na coleta e análise dos dados	Enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências
Analisa os dados numéricos através de procedimentos estatísticos	Analisa as informações narradas por meio de métodos de análise de conteúdo e/ou discurso

Fonte: Adaptado Polit *et al.,* 2004.

Exemplo de formatação de figura:

Figura 1: Logo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Fonte: UFRRJ (2020).

Exemplo de formatação de tabela:

Tabela 01: Países com os maiores déficits na balança de pagamento do turismo – excluindo as receitas e despesas com as tarifas de transporte)

PAÍSES	MILHÕES DE DÓLARES	
	1995	**1985**
Alemanha	-34.454	-8.061
Japão	-33.566	-3.677
Federação Russa	-7.287	Nd
Holanda	-5.693	-1.787
Reino Unido	-5.664	751
Taiwan	-5.171	-466
Bélgica	-3.496	-387
Kuwait	-2.215	-1.885
Canadá	-2.208	-1.027
Brasil	**-2.148**	**299**

Fonte: Palhares (2001, p. 26).

3.3. Referências Bibliográficas

Toda citação bibliográfica, independentemente de sua fonte, será apresentada pelo sobrenome do autor seguido do ano da publicação de seu trabalho e a página em que estiver inserida (conforme o tipo de citação).

Contudo, os procedimentos relativos à produção dos referenciais bibliográficos se alteram conforme a fonte que fora utilizada pelo discente e/ou pesquisador. Abaixo serão elencadas as principais formas:

REFERÊNCIA PARA LIVROS:

Sobrenome do autor ou da Instituição em letras maiúsculas, inicial do nome do autor. Título da obra em negrito. Número da edição (a partir da segunda). Local: Editora, Ano da publicação.

Exemplo:

SILVA, F. **Como estabelecer os parâmetros da globalização**. São Paulo: Macuco, 1999.

LUCK, H. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BAUMAN, Z. **Globalização:** as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. **Informação e documentação:** referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

Aspectos importantes a serem ressaltados:

- Quando houver mais de um autor*:* separe-os por ponto e vírgula;
- RB cuja fonte utilizou o mecanismo "*et al.*". O nome de todos os autores deve ser exposto na RB;

PS: Note que o espaçamento entre linhas das RB é simples. Ademais, o texto deve estar alinhado ao lado esquerdo e cada RB deverá ser separada entre si por uma linha em branco de espaço simples.

REFERÊNCIA PARA SITE:

Sobrenome do autor ou da Instituição em letras maiúsculas, inicial do nome do autor. Título da obra em negrito. [S.I.]. Editora, Ano da publicação. Disponível em: (endereço completo do site). Acesso em: dia/mês/ano.

Exemplo:

ALVES, C. **Navio negreiro**. 2000. Disponível em: http://www.terra.com.br/virtualbooks/port/lport/navionegreiro.htm. Acesso em: 05 mar. 2004.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Estômago. *In*: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Tipos de câncer**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2010. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/estomago/defnicao. Acesso em: 18 mar. 2010.

REFERÊNCIA PARA ARTIGOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS:

Sobrenome do(s) autor(es). Título do artigo publicado. *In*: nome do evento, numeração do evento (se houver), ano, local (cidade) de realização. **Anais [...]** Local: instituição responsável (ou editora), ano, página inicial e final do trabalho.

Exemplo:

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9.,

1994, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFPE, 1996. Disponível em: http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm. Acesso em: 21 jan. 1997.

REFERÊNCIA PARA ARTIGO E/OU MATÉRIA DE JORNAL EM MEIO ELETRÔNICO

Sobrenome do(s) autor(es), título, subtítulo (se houver), título do jornal, subtítulo do jornal (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número (se houver), data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data. Deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Exemplo:

VERÍSSIMO, L. F. Um gosto pela ironia. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, p. 2, 12 ago. 2010. Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jspx?uf=1&action=fip. Acesso em: 12 ago. 2010.

REFERÊNCIA PARA ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS (REVISTAS) CIENTÍFICOS:

Sobrenome do(s) autor(es). Título do artigo publicado. **Nome do Periódico (Revista)**, local da publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, data da publicação.

Exemplo:

COSTA, V. R. AS 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, p.317-365, set.1997.

GOTMAN, A. O comércio da hospitalidade é possível? **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. VI, n. 2, jun./dez. 2009.

CAMARGO, L. O. L. Hospitalidade, turismo e lazer. **Revista brasileira de pesquisa em turismo**, v. 13, p. 1-15, 2019.

ATENÇÃO: DOI não é um elemento essencial, portanto sua indicação é opcional.

REFERÊNCIA PARA MONOGRAFIAS (DISSERTAÇÕES E TESES):

Sobrenome do autor. **Título do trabalho**. Ano da Defesa. Número de folhas. Dissertação[12] (Grau e Área) – Instituição, Local, Ano da Defesa.

Exemplo:

ARAUJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo,1985.

3.4. Formatação a ser seguida

Todo trabalho acadêmico deverá seguir os seguintes padrões:

- Margem Superior e Esquerda – 3 cm;
- Margem Inferior e Direita – 2 cm;
- Espaçamento “Antes” e “Depois” 0pt.
- Tipo de fonte: Arial ou Times New Roman.
- Tamanho da fonte: 12. Exceto em citações diretas longas e na parte inferior das figuras, tabelas e quadros.
- Tamanho do Papel: A4.
- Espaçamento entre palavras – 1,5 cm. Com exceção:
    - Citações diretas que ultrapassarem três linhas (o discente e/ou pesquisador necessariamente deve usá-las em espaçamento simples)
    - Notas de Rodapé: espaçamento simples, justificado e Espaçamento “Antes” e “Depois” 0pt.

Referências Bibliográficas: espaçamento simples, texto alinhado à esquerda e cada RB deve ser separada entre si por uma linha em branco de espaço simples.

[12] Caso o trabalho seja uma monografia, faça a troca. O mesmo vale para a tese.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**. Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**. Informação e documentação: resumo - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**. Informação e documentação: citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**. Apresentação de trabalhos técnico-científicos. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1989.

GOLDENBERG, Mirian. Fazendo Antropologia no Brasil. *In*: GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Autenticidade, memória e ideologias nacionais**: o problema dos patrimônios culturais. Rio: DP&A, 2001.

MATOS, Odilon Nogueira de. **Café e ferrovias:** a evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira. Campinas: Pontes, 1990.

POLIT, Denise; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadete; THORELL, Ana. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.